

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-590-7 DOI 10.22533/at.ed.907190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

O terceiro volume da obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Congregamos aqui trabalhos desenvolvidos com a característica sólida de conteúdo teórico, que como sabemos deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, perfazendo uma revisão ampla e ao mesmo tempo precisa, descrevendo o assunto com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
'NÓS NA REDE': CONTRIBUÇÕES DO PROJETO EXTENSIONISTA E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Simone Cristina Tizziani	
Milena Gatto	
Amanda Luiza Marconcini	
Roberta Lamoglia	
Debora Cristina de Lima Almeida	
Carlos Alberto Machado Filho	
Graziela Argenti	
Danielle Bordin	
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves	
Alessandra de Souza Martins	
Manoelito Ferreira Silva Junior	
Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.9071902091	
CAPÍTULO 2	11
A SAÚDE VAI À ESCOLA: PROMOVENDO PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEIS	
Cristiane Salete Paravisi	
Denise Becker	
Geni Maria Leoratto Bringhenti	
Magali Rossetti	
Zuleica Regina de Souza Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.9071902092	
CAPÍTULO 3	16
A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIEDADE E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CUIDADO DA ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE UM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR EM HOSPITAL GERAL	
Francisco de Brito Melo Júnior	
Janine de Carvalho Bonfadini	
Lara Elloyse Almeida Moreira	
Cynthia Lima Sampaio	
Ana Nery de Castro Feitosa	
Hilzanir Barbosa de Medeiros Machado	
Antônia Ionésia Araújo do Amaral	
Lúcia Maria Sampaio de Pinho Pessoa	
DOI 10.22533/at.ed.9071902093	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM IDOSOS	
Aglauvanir Soares Barbosa	
Aline Rodrigues Feitoza	
Maria Eliana Peixoto Bessa	
Sarah Maria Feitoza Souza	
Maria Patrícia Sousa Lopes	
Carla Sinara Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9071902094	

CAPÍTULO 5 35

CONTINGÊNCIAS E PARADIGMAS NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Elza Lima da Silva
Marina Belchior Cavalcanti
Aurean D'Eça Júnior
Flávia Baluz de Farias de Bezerra Nunes
Aline Lima Pestana Magalhães
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias
Rita Rozileide Nascimento Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9071902095

CAPÍTULO 6 43

CORRELATOS DO USO DE ÁLCOOL E BUSCA DE SENSAÇÕES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kairon Pereira de Araújo Sousa
Emerson Diógenes de Medeiros
Anne Caroline Gomes Moura
Paulo Gregório Nascimento da Silva
Ricardo Neves Couto

DOI 10.22533/at.ed.9071902096

CAPÍTULO 7 55

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

Leia Simone Agostinho de Sousa
Évelyn Oliveira da Costa Leal
Bianca Ribeiro da Mata
Laiana Dias Prudêncio
Verônica Shirley Torres Leite
Eysland Lana Felix de Albuquerque
Juliana Pereira de Sousa
Fabiana Herica Castro Piedade
Keciane Barbosa Soares
Marina Ribeiro da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.9071902097

CAPÍTULO 8 67

ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Hyldeane Santos Ferreira
Samia Carine Castro Damascena
Kezia Cristina Batista dos Santos
Geysa Santos Góis Lopes
Alinne Suelma dos Santos Diniz
Rosilda Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.9071902098

CAPÍTULO 9 75

ERA UMA VEZ ... UM NOVO JEITO DE PROMOVER SAÚDE NA INFÂNCIA

Tayná Portilho Prado
Ana Laura Batista
Ana Paula Safons Schardosim Santos
Larissa Stenger Antunes
Eliane Regina Pereira
Inea Giovana Silva-Arioli

DOI 10.22533/at.ed.9071902099

CAPÍTULO 10 90

FORMAÇÃO DE MONITORES EM IST/AIDS POR MEIO DA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM PARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Kelson Pereira dos Santos
Hellen Tyciane de Santana Gomes
Francisco Vitor Pereira de Sousa
Karlla Susane Costa Monteiro
Flávia de Almeida Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90719020910

CAPÍTULO 11 95

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIA-SNA COMPONENTE MUNICIPAL EM UBAJARA-CE

João Harlley de Menezes Vasconcelos
Patrícia Feitoza Santos
Ione Campos da Silva
Deisyane Sousa do Nascimento Silva
Taynara Viana Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90719020911

CAPÍTULO 12 105

INSTRUMENTOS VALIDADOS UTILIZADOS COM CUIDADORES NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Tamires Barradas Cavalcante
Ana Hélia de Lima Sardinha
Ana Paula Matos Ferreira
Moisés Ferreira Serra

DOI 10.22533/at.ed.90719020912

CAPÍTULO 13 120

LOGÍSTICA REVERSA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE

Rogério Pereira de Sousa
José Henrique Rodrigues Stacciarini

DOI 10.22533/at.ed.90719020913

CAPÍTULO 14 129

MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO (MEI), COMO UMA ESTRATÉGIA NO CONTROLE DA ESPÉCIE INVASORA *Achatina fulica Bowdich*, 1822 (GASTROPODA: PULMONATA)

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020914

CAPÍTULO 15 136

MATERIAL IMPRESSO DIRECIONADO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, COMO UMA ESTRATÉGIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO ESTADO DO CEARÁ

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020915

CAPÍTULO 16 142

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA UTILIZADA COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Nayana Santos Arêa Soares
Márcia Astrês Fernandes
Ítalo Arão Pereira Ribeiro
Rosa Jordana Carvalho
Carliane da Conceição Machado Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020916

CAPÍTULO 17 152

O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PESQUISA-AÇÃO

Leandro Ferreira de Melo
Ana Karina Matos Filgueira
Cristiane de Góis Pereira
Emanuela Karine Gomes da Silva
Emanuelle Monaliza de Sousa Gomes
Erison Moreira Pinto
Ilza Iris dos Santos
Ingrid Rafaely Alves Saraiva
Lenilson de Góis Pereira
Lidiane Augusta de Souza
Ranielly Regina da Silva
Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.90719020917

CAPÍTULO 18 164

OFICINA EDUCATIVA SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Débora Letícia Silva Martins de Sousa
Ana Hélia de Lima Sardinha
Moisés Ferreira Serra
Josafá Barbosa Marins
Kalina Araújo Prazeres
Janaína Teixeira de Moraes
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Pabline Medeiros Verzaro
Alynne Radoyk Silva Lopes
Ana Rachel Damasceno de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020918

CAPÍTULO 19 173

OUTUBRO ROSA: UM OLHAR DIRECIONADO A SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira
Antônio de Pádua César Freire
Aline Erinete da Silva
Fernando Camanducao Sales Leite
Sabrina Soares dos Santos
Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa
Pablo Ramon da Silva Carvalho
Mônica Laís de Moraes
Maria da Conceição Lima Alves
Newton Chaves Nobre

DOI 10.22533/at.ed.90719020919

CAPÍTULO 20 175

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Tôrres de Sousa Rodrigues
Lígia Carvalho de Figueirêdo
Ana Carolina de Oliveira Carvalho
Ester Martins Carneiro
Bernardo Melo Neto
Maria da Conceição Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.90719020920

CAPÍTULO 21 183

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA PACIENTES COM TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália de Jesus Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.90719020921

CAPÍTULO 22 189

RDC N. 20/2011 DA ANVISA: ADESÃO POR ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS GONZAGA-MA

Erlenilce Oliveira de Sousa
Aldiane Rodrigues Miranda
Cintia Santos Dantas
Wellyson da Cunha Araújo Firmo

DOI 10.22533/at.ed.90719020922

CAPÍTULO 23 205

REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO PARKINSON

Anna Sofia Miranda Loiola Araujo
Jane Lane de Oliveira Sandes
Luan dos Santos Mendes
José Victor do Nascimento Lima
Lauanda da Rocha Rodrigues
Herika da Silva Souza
Vivhyan Rios de Lima Teles
Mariane de Oliveira Sandes
Rikelmy Santos Sales
Maria Gislene Santos Silva
Diva Aguiar Magalhães
Monara Kedma Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.90719020923

CAPÍTULO 24	219
SÉRIE HISTÓRICA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DO ENTORNO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM	
Sharmênia de Araújo Soares Nuto Thaynara Lima Saldanha Carlos Ronnye da Silva Evangelista Jessica Freitas e Silva Edenilo Baltazar Barreira Filho Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer	
DOI 10.22533/at.ed.90719020924	
CAPÍTULO 25	231
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> NA ENFERMAGEM	
Helba Batista Gonzaga Faria Elter Alves Faria Juliano de Andrade Melo André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.90719020925	
CAPÍTULO 26	239
SUBJETIVIDADE MATERNA: CASOS DE DEPRESSÃO PÓS PARTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UFC SOBRAL	
Andriny Albuquerque Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.90719020926	
CAPÍTULO 27	250
VER-SUS JUREMA E SUA INTERFACE COM A ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: A ANCESTRALIDADE QUE CURA	
Vinicius Costa Maia Monteiro Isaac Newton Machado Bezerra Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira Antônio de Pádua César Freire Aline Erinete da Silva Fernando Camanducaio Sales Leite Sabrina Soares dos Santos Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa Pablo Ramon da Silva Carvalho Mônica Laís de Moraes Maria da Conceição Lima Alves Newton Chaves Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.90719020927	
SOBRE O ORGANIZADOR	252
ÍNDICE REMISSIVO	253

SUBJETIVIDADE MATERNA: CASOS DE DEPRESSÃO PÓS PARTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UFC SOBRAL

Andriny Albuquerque Cunha

Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará Campus Sobral (UFC), Especialista em Saúde Mental, Mestranda em Saúde da Família (UFC).

RESUMO: Este estudo objetiva analisar os casos de depressão pós-parto atendidos no serviço de psicologia da Universidade Federal do Ceará. O estudo foi feito com todos os documentos das usuárias com depressão que já foram atendidas no serviço de 2012 à 2017. Realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa, utilizando-se como método de pesquisa a análise documental. A coleta de campo aconteceu durante o ano de 2017. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado. Os dados foram interpretados por meio da técnica de análise do discurso. Com a análise interpretativa dos resultados, identificou-se o surgimento dos núcleos de sentidos com uma categoria macro que subdividiu-se em três fortes enunciados. A categoria macro encontrada diz respeito da forma como psicologia compreende os casos de DPP atendidos no SPA. Os três núcleos de sentido gerados a partir dessa categoria macro foram: (1) as intervenções utilizadas pela psicologia, (2) a interpretação sobre como a psicologia compreende a mulher com DPP, encontrando-se a percepção de uma figura

feminina fracassada, culpabilizada, inferior, submissa e com um modelo ideal de mãe e mulher a se seguir. O último elemento apontado foi o da figura opressora de um pai que aparece na relação com estas mulheres, sejam figuras construídas a partir de uma correlação que coloca esta figura feminina num lugar de submissão, seja por conta de uma cultura machista que põe a figura do homem num lugar de dominação diante da figura feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto, Subjetividade Materna; Compreensões Psicológicas;

MATERNAL SUBJECTIVITY: CASES OF DEPRESSION AFTER DELIVERY AT THE UFC SOBRAL APPLIED PSYCHOLOGY SERVICE

ABSTRACT: This study aims to analyze the cases of postpartum depression attended at the psychology department of the Federal University of Ceará. The study was done with all the documents of the users with depression that were already answered in the service from 2012 to 2017. An exploratory descriptive study of a qualitative approach was carried out, using documental analysis as a research method. The field collection took place during the year 2017. The instrument used for data collection was a

structured questionnaire. The data were interpreted through the technique of discourse analysis. With the interpretative analysis of the results, we identified the emergence of sense nuclei with a macro category that was subdivided into three strong statements. The macro category found concerns how psychology comprises the cases of PPD seen in the SPA. The three sense nuclei generated from this macro category were: (1) the interventions used by psychology, (2) the interpretation of how psychology comprises the woman with PPD, finding the perception of a female figure failing, inferior, submissive and with an ideal model of mother and woman to follow. The last pointed element was that of the oppressive figure of a father who appears in the relationship with these women, whether they are figures constructed from a correlation that places this female figure in a place of submission, either because of a macho culture that puts the figure of the man in a place of domination before the female figure.

KEYWORDS: Maternal Subjectivity; Postpartum depression, Psychological Understandings.

1 | INTRODUÇÃO

O nascimento de um filho traz consigo intensas demandas às mães, possibilitando diferentes experiências e a evasão de sentimentos que podem acarretar em muitas dificuldades após o parto. Dentre estas, a depressão pós-parto que acontece logo após o parto ou ainda durante as seis primeiras semanas após o parto. Alguns autores defendem que a depressão pode se desenvolver em qualquer momento do primeiro ano do bebê, podendo ainda ser caracterizada como “pós-parto” desde que desencadeada por questões relativas ao puerpério (GABRIEL et al, 2015).

Segundo o DSM-IV-TR (APA, 2000), a DPP é um dos especificadores da Depressão Maior, surgindo durante as 4 semanas seguintes após o parto ou mesmo durante a gravidez. Segundo a Classificação Internacional de Doenças – 10ª edição (CID-10), não há um consenso final para o próprio diagnóstico, a etiologia e o tratamento.

Este fenômeno pode surgir principalmente por conta dos vários sentimentos que a mulher atravessa ao se deparar com a maternidade, dentre eles a ansiedade, o entusiasmo, a angústia e o medo. Trata-se de uma perturbação emocional, humoral e reativa, podendo iniciar seus sintomas desde a gestação, diferenciando-se da melancolia da maternidade ou disforia puerperal por estes serem distúrbios de humor transitórios que duram até duas semanas após o parto (MORAIS et al, 2015).

Um estudo realizado no Brasil constatou que cerca de 26% das mães, distribuídas entre as cinco regiões, no período de 6 a 18 meses do pós parto, apresentam sintomatologia semelhante à da DPP. A prevalência do transtorno é preocupante, sendo superior a países desenvolvidos, como a Austrália e Estados Unidos da América - EUA e está relacionada às desigualdades sociais. Além disso, gravidez indesejada apresenta uma incidência maior de DPP que mulheres que a

planejaram (THEME, et al., 2016).

Pedreira e Leal (2015), consideram os fatores fisiológicos como determinantes para tal transtorno, sendo os fatores sociodemográficos e psicossociais seguidos deste.

Desta forma, compreende-se o quanto é complexo este momento para vida da mulher, possibilitando inúmeros sentimentos ambivalentes. Podendo, a chegada de um filho, representar mais que um momento de satisfação e felicidade.

Diante disso, é importante que se entenda a subjetividade materna no período gravídico e do puerpério. Assim, este estudo tem o objetivo de analisar as intervenções de psicológicas dos casos de depressão pós-parto no serviço de psicologia aplicada da UFC Sobral de 2012 à 2017.

2 | MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa, utilizando-se como método de pesquisa a análise documental. A pesquisa qualitativa visa descrever e explorar aspectos de uma situação, assim como trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes (MINAYO et al., 2014).

O estudo foi realizado na cidade de Sobral-CE, no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Sobral. A pesquisa foi realizada com todos os documentos das usuárias com sintomas de depressão pós-parto que já foram atendidas no serviço de 2012 a 2017.

A coleta de campo aconteceu durante o ano de 2017, após a autorização da pesquisa pela instituição. Os dados foram extraídos dos prontuários de mulheres com depressão atendidas no serviço de psicologia aplicada da UFC de Sobral anos de 2012 a 2017.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado. Os dados foram interpretados por meio da técnica de análise do discurso, onde começa a pesquisa com a escolha dos documentos a serem analisados.

Dessa forma, analisou-se os discursos que foram produzidos a partir das descrições em prontuários da queixa e das entrevistas iniciais dos casos de mulheres com depressão, começando por nomear os prontuários encontrados em P1, P2, P3 e P4. Depois, separou-se, os dados de queixa e síntese das entrevistas, transformando-as num único texto. Em seguida, destacamos as informações contidas que estavam em consonância com os objetivos da pesquisa. Por último, foi feita as interpretações que possibilitaram o surgimento dos núcleos de sentidos através de enunciados que foram possíveis para a construção da categorias teórico empíricas. Esta se deu por meio do encontro de fragmentos textuais que davam força a construção da categoria maior, sendo fruto de subcategorias que reforçam esta categoria macro.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Compreensões da psicologia acerca dos casos de depressão pós-parto: Mãe inferior e Pai opressor

3.1.1 Elementos de intervenção da psicologia

Pode-se perceber, com os discursos analisados, que a psicologia compreende o fenômeno da depressão pós-parto desde os seus primeiros sintomas e entende que há uma grande relação deste acometimento com os membros familiares e outros pares que estão mais próximos afetivamente.

Foram apontados discursos relacionados aos sentimentos e emoções dessas mulheres, bem como a forma como elas perceberam seu adoecimento e como vivenciaram seu sofrimento. Apresentaram-se questões referentes aos planos futuros, sobre trabalho e empreendedorismo, sobre os desejos dessas mulheres, incluindo os de ter tido os filhos ou não, sobre a perda do desejo de fazer relação sexual, sobre a relação com o companheiro – daquelas que tinham parceiro -, sobre os medos, as angústias e as frustrações.

Emergiram falas que retratavam os aspectos psicossociais dessas mulheres, onde apareciam reflexões sobre como se deu o adoecimento delas. Destacava-se a as partes referentes à subjetividade de cada uma, bem como sua história de vida, o processo que se seu o adoecimento, inclusive suas próprias inferências e percepções acerca do adoecer.

Para isso, essas mulheres eram instigadas durante o processo psicoterapêutico, a falarem sobre sua vida, no que se refere à família, infância, trabalho, relacionamentos, perspectivas, sobre seu sofrimento, além de outras circunstâncias que iam surgindo.

Um dos preceitos que foram identificados com a análise dos discursos das mulheres com DPP dizia respeito a uma minuciosa busca pela formação de um vínculo na díade terapeuta-paciente, percebido através de questionamentos cuidadosamente elaborados pelo estudante de psicologia.

Na maioria das análises dos casos, parecia que as mulheres falavam de maneira espontânea, o que mostrava inclusive manejo clínico psicológico quando é oferecido a esta mulher circunstâncias de confiabilidade, auxiliando, para tanto, numa relação terapêutica que contribuísse para que essas mulheres construíssem suas próprias análises, reflexões e conclusões.

Calvetti, Fighera e Muller postulam que “A prática da psicoterapia sugere que o psicólogo deva agir buscando a melhora do paciente e priorizando os aspectos éticos de privacidade e confidencialidade das informações, no intuito de estimular a sua autonomia e participação ativa no processo” (2008, p. 118). À vista disso, investigar sobre a vida do sujeito no que se refere às suas configurações atuais de rotina, como a mesma se passava antes das queixas, se houve algum marco

específico para o aparecimento do sofrimento, são pontos importantíssimos a serem levantados sobre os casos em atendimento.

Para tanto, os discursos demonstraram ainda uma preocupação da psicologia com as mais diversas dimensões do sofrimento humano assim como tem trazido elementos específicos do campo da psicologia para compreender e analisar o sujeito em sua integralidade. Ainda, esses discursos apresentados nos prontuários mostram a preocupação da psicologia em compreender os processos de relações parentais, os afetos e aspectos simbólicos destas relações, o que nos possibilitou construir a próxima subcategoria que será desmiuçada a seguir.

3.1.2 Papel da mulher-mãe na sociedade: imagem idealizada e inferior

A partir dos discursos gerados dos registros dos prontuários, apontaram-se aspectos relacionados ao desejo de tornar-se mãe, ao mesmo tempo inferia-se frustrações relacionadas à ruptura da idealização da maternidade. Conforme Stern (1997) citado por Prochnow e Lopes (2007, p. 286) “Para a construção da identidade materna, a mulher, desde a gestação, faz uma preparação através de sonhos e expectativas quanto ao seu desempenho como mãe”.

Essa ruptura da idealização da maternidade é marcada nos discursos com a chegada de um filho.

“Me contou que sempre quis ser mãe, mas o filho “nasceu doentinho” (sic)” (P1).

Esse discurso é explícito e claro quando se refere que o desejo de ser mãe é atravessado e se contraria com a chegada do filho, que nasceu doente. Dois grandes elementos que apareceram nessa descrição apontaram para a necessidade de uma escuta sensível e integral - a mãe que desejava ter o filho e depois passou a rejeitá-lo por ele não corresponder às suas expectativas. Essa fala possibilitou compreender de que forma a psicopatologia poderia ter incidido.

Ainda, ligado ao discurso da P1, compreende-se que houve, simbolicamente, a morte do filho idealizado. Essa morte simbólica é exemplificada em casos em que ocorrem mudanças, muitas vezes, não habituais e esperadas, como por exemplo ter filhos com limitações físicas (morte da idealização do filho saudável) (ALVES, p. 90, 2012).

Esses aspectos poderiam estar relacionados com as expectativas da mãe com a saúde do bebê e a frustração de não ter podido desempenhar os papéis da maternidade que a sociedade atribui a mulher.

“desde então ela não conseguia cuidar da criança” (P4).

Dentro dessas relações de imposições de funções maternas, emergiram-se questões colaterais desse universo de desejos e frustrações, como mostra o seguinte dado transcrito:

“se considera agressiva, hora tá bem e hora chora, a segunda gravidez foi indesejada, tentou aborto e depois do nascimento da segunda filha começou a se sentir da mesma forma, agressiva” (P4).

No que diz respeito ao impacto que essa quebra da idealização e cobranças sociais provocam, a fala de P4 denota uma rede de relações fragilizadas por conta do sofrimento vivenciado com a maternidade, o que parece ter influenciado na autoimagem de uma mulher-mãe negligente e hostil.

Por conta dessas construções sociais de um modelo ideal de mãe e mulher, não se tolera quando a mesma vivencia uma condição de negação do amor.

Em alguns casos pode-se perceber a incidência de mais uma relação, que foi estabelecida entre a psicopatologia com os sentimentos de incapacidade, inutilidade e fracasso.

“Diz “não se amar” por isso não sair de casa” (P1).

“Sentimento de incapacidade, de ser inferior, diz não conseguir realizar nada sozinha. Pensamento de fracasso e inutilidade. O sentimento de incapacidade começou com a gravidez” (P2).

Esses relatos mostram como alguns papéis que são socialmente atribuídos as mulheres impactam diretamente no processo de saúde/doença das mesmas. Neste contexto, evidencia-se uma condição de inferioridade da mulher perante o homem, sendo corriqueiramente vista como um ser frágil, vulnerável, incapaz, inseguro, submisso e opressivo. Isto é, as mulheres possuem um papel de inépcia numa sociedade marcada pelo machismo e patriarcado.

Ainda, muitas mulheres são obrigadas a silenciar todo o sofrimento sentido e ensinadas que esse é o modelo ideal de filha, esposa, mãe e mulher. Para essas análises da mulher como inferior, foi mencionado sobre o mesmo caso um aspecto que chamou atenção, também ligada a uma visão de submissão da mulher.

“Relata que, quando criança, foi vítima de estupro pelo tio” (P3).

“Relatou ter perdido a vontade de ter relações sexuais com esposo, só realiza por ser “uma obrigação da mulher” (P2).

Através desses discursos evidencia-se um fenômeno intergeracional de machismo, em que a mulher aparece como uma figura alheia às imposições de satisfação masculina. A interpretação destes relatos, apontaram para a mulher como submissa as figuras masculinas do companheiro e do tio.

3.1.3 Figura opressora do pai

A categoria analisada aparece a partir de discursos que apontam a relação destas mulheres à figura de um pai que oprime. De acordo com Boris, Bloc e Teófilo (2012) a maior parte da literatura feminista aponta os homens como uma categoria que oprime as mulheres, sendo o comportamento de opressão reproduzido

intergeracionalmente ou ocasionando num distanciamento entre os filhos e as figuras parentais violentas.

Aparecem nos registros dos prontuários dessas mulheres, os relacionamentos da díades pai-filha, marcados por profunda insatisfação, desamparo e opressão. De acordo com a análise desse discurso

“Infância difícil, com pai muito opressor e controlador” (P1)

percebe-se que essas mulheres viveram num contexto de muitas adversidades que remonta a um passado, de certa maneira, traumático. Apresentado uma relação entre o sofrimento vigente com acontecimentos de sua infância.

Algumas vezes, constata-se uma preocupação masculina em reafirmar sua virilidade. Alguns tentam apresentá-la de forma a se comportar com violência e opressão. Autores consideram a ideia de que a virilidade dos homens esteja associada com seu poder de manipular e oprimir o corpo do outro em prol de seus desejos (MACHADO; BORIS; BLOC; TEÓFILO, 2012).

Além disso, podemos notar que esses elementos presentes nos discursos corroboram e reforçam a ideia do homem como aquele que detém do poder e controle sobre a mulher.

Além disso, o fato desse tema ter sido levantado num ambiente de acolhida psicológica sobre essa mãe, podendo-se até imaginar que a queixa clínica de DPP fosse apenas uma consequência dessa infância difícil com questões pouco ou nada resolvidas na vida dessas mulheres. Isto é, que os sintomas que levariam a depressão pós-parto estivessem, talvez, relacionados a um sofrimento que fora vivenciado no passado e não com o filho.

Relacionado a esse aspecto, surgem representações de uma figura mãe-mulher que se sente incapaz, subjugada a padecer daquela condição inferior e oprimida. Mesmo tendo sofrido quando criança, o relato da P1 resgata um passado associado ao seu sofrimento à DPP.

E por se encontrar nessa condição, não consegue dar conta dos cuidados com o filho, reforçando a ideia desta mulher como impotente, frágil, negligente. Portanto, passa a ser uma figura rejeitada, por ela não dar conta de provê-lo, como destacado no registro dos prontuários.

Dentro dessa perspectiva, os discursos parecem ter significados implícitos que exigem do estagiário de psicologia certa sensibilidade e atenção. Existem elementos, além dos que emergem da fala, muitas vezes pouco identificáveis e muito valiosos que podem fazer muito sentido para a apropriação do adoecimento psíquico, que por vez auxiliam na reabilitação e elaboração do sofrimento pela usuária que muitas vezes não é possível sem a intervenção psicológica.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível conhecer as demandas e intervenções psicológicas direcionadas às mulheres com depressão pós-parto no SPA de Sobral-CE. Além disso, possibilitou entender quais os fatores estão envolvidos no contexto das queixas de depressão pós-parto.

Acerca das compreensões da mulher numa posição social como inferior e ideal, percebemos como esses aspectos se relacionam com seus processos de adoecimento e como a psicologia os aborda. Dessa forma, podemos entender de que maneira a psicologia constrói suas interpretações sobre essas mulheres e de forma discorrem suas intervenções.

Com esse estudo, foi possível perceber que o serviço se apresenta como importante suporte no processo de melhoria de comprometimentos mentais, apresentando-se como formidável apoio à própria rede pública de saúde mental que, pela grande demanda, não dá conta dos casos.

Por ser um tempo pouco explorado pela comunidade científica, espera-se que com esse estudo possam-se chegar a novas formas de perceber e compreender essas mulheres com DPP, bem como abrir espaço para novos estudos e reorientação do cuidado à elas e que despertem o interesse em pesquisas e trabalhos envolvendo essa temática.

Concluiu-se que este estudo é de grande relevância científica, acadêmica e profissional por propiciar muitas reflexões e questionamentos acerca da depressão pós-parto e dos modelos vigentes de oferta de saúde para essas mulheres. A vista destas considerações, espera-se que esta pesquisa contribua para a prática dos profissionais de psicologia e das outras categorias da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. G. R. A morte do filho idealizado. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2012; v. 36 n. 1, p. 90-97, 2012. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/morte_filho_idealizado.pdf>. Acesso em 11 de nov. 2017.

ANDRADE, Hamilton Leandro Pinto de et al. Depressão puerperal: o que dizem a mídia e a ciência. In: **Revista Científica Internacional**. v. 2, n. 9, p. 1-13, 2009.

AUGUSTO, C. A.; SOUZA, J. P.; DELLAGNELO, E. H. L.; CARIO, S. A. F. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Rev. Econ. Sociol. Rural* [online]. 2013, vol.51, n.4, pp.745-764. ISSN 0103-2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>>. Acesso: 16 de Setembro de 2017.

BARBOSA, F.; MAUS, K.; LIMA, R. P., ZIMERMAN, D. E., LIMA, C.P (2003). Episodio

BARROSO, C. O.; AQUINO E.E. **Transtornos psíquicos nas mulheres influenciados pelo período gravídico/puerperal**. Monografia para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem apresentada a Faculdade Barão do Rio Branco – FAB. Rio Branco, 2011.

BORIS, G. D. J. B.; BLOC, L. G.; TEÓFILO, M. C. C. Os rituais da construção da subjetividade masculina. **Rev. O Público e o Privado** (UECE), v. 19, p. 17-33, 2012.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2fmnKeD>>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

CAPLAN, H. L., COGILL, S.R., ALEXANDRA, H., ROBSON, K.M., KATZ, R., & KUMAR, R. Maternal depression and the emotional development of the child. **British Journal of Psychiatry**, 154, 818-822. 2008.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa**: análise de discurso *versus* análise de conteúdo, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>>. Acesso em: 16 de Agosto de 2017.

CHELLAPPA, S.L.; ARAÚJO, J.F. Transtornos do sono em pacientes ambulatoriais com depressão. **Rev. Psiq. Clín.** 33 (5); 233-238, 2006.

COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E.R.A. Depressão pós-parto: considerações teóricas. **Estudos e pesquisa em psicologia**. v. 8. n. 3. p. 759 – 773. Rio de Janeiro, 2008.

DIAS, V. Identificação de fatores de risco pode evitar depressão pós-parto. USP Notícias. Boletim n. 1526, 2004.

FAGULHA, T; GONÇALVES, B. Assessment of symptoms of menopause and depression: Influence of the education level and other sociodemographic variables. Poster apresentado na VII European Conference on Psychological Assessment. 2005.

FERNANDES, RCL; ROZENTHAL, M. Avaliação da sintomatologia depressiva de mulheres no climatério com a escala de rastreamento populacional para depressão CES-D. **Rev Psiquiatr RS**, v.30, n.3, pp:192-200. 2008.

GAZALLE, FK; LIMA, MS; TAVARES, BF; HALLAL, P.C. Sintomas depressivos e fatores associados em população idosa no sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 38 n.3, p.365-371, 2004.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.sorocaba.unesp.br/Home/Biblioteca/modelo-de-citacoes2.pdf>>. Acessado em: 13 junho 2017.

GOMES, L. A., TORQUATO, V. S., FEITOZA, A. R., SOUZA, A. R., SILVA, M. A. M., PONTES, R. J. S. Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. **Revista Rene**. 2010; v. 11. p. 117-123.

GREINERT, B. R. M.; MILANI, R. G. Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2015, vol.17, n.1, pp. 26-36. ISSN 1516-3687.

GUEDES-SILVA, Damiana; SOUZA, Marise Ramos de; MOREIRA, Vilma Perez. **Depressão pós-parto**: prevenção e consequências. *Mal-Estar e Subjetividade*. Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 439-450, set., 2003.

GUTIERREZ, D. M. D.; PONTES, K. D. S. Vínculos mãe-filho: reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 3-24, dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 dez. 2017.

KAPLAN, H. I., SADOCK, B. J. **Tratado de psiquiatria**. 6.ed. Porto Alegre: Artemed, 2004

- KLAUS, M. H., KENNEL, J.H., & KLAUS, P. (2009). Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência. Porto Alegre: Artes Médicas.
- LEAL, I., PIMENTA, F., & MARQUES, M. **Intervenção em Psicologia Clínica e da Saúde: Modelos e Práticas**. Lisboa: Placebo editora. 2012.
- LIMA, MS. Epidemiologia e impacto social. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v.21, p.1-5, 1999.
- LINHARES, M. B. M.; CARVALHO, A. E. V.; BORDIN, M. B. M.; CHIMELLO, J. T.; MARTINEZ, F. E.; JORGE, S. M. Prematuridade e muito baixo peso como fatores de risco ao desenvolvimento da criança. **Paidéia**, FFCLRP-USP, Rib. Preto, Jan/Julho, 2010.
- MALDONADO, T. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. São Paulo saraiva, 2002.
- MINAYO, M.C.S. et al. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2014.
- MORAES, A. G. S.; et al. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Revista Saúde Pública**. v. 40. n. 1. p. 65 – 70, São Paulo, 2006.
- NIEVAS, AF; FUREGATO, ARF; IANNETTA, O; SANTOS, JLF. Depressão no climatério: indicadores biopsicossociais. **J Bras Psiquiatr**, v.55, n.4. pp: 274-279, 2006.
- OLIVEIRA, FRAF; FREITAS, RM. Atenção farmacêutica a um portador de depressão. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. IX, n.3, p: 54 - 66, 2012.
- PAIN, J. S. O que é o sus. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2009.
- PEREIRA, T. B. **Depressão pós-parto: a importância do diagnóstico precoce**. Monografia. 2013, 20 f. (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade do estado do Mato Grosso, Cáceres. 2013. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/oldfiles/enfermagem/docs/2014/projetos_tcc2013_2/prejeto_tc_c_tatiane.pdf>. Acessado em: 16 de setembro 2016.
- PROCHNOW, L. P.; LOPES, R. C. S. A relação da mãe em situação de depressão com suas figuras femininas de apoio. **Psico** v. 38, n. 3, p. 285-291, 2007.
- RAMOS, M. Os sintomas depressivos e as relações sociais na terceira idade. **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, v. 19 n. 2, p. 397- 410, 2007.
- REZENDE, M. **Obstetrícia fundamental**. 11.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.
- RIBEIRO E.L. Psicóloga Clínica e Organizacional, colaboradora da Comunidade Canção Nova. 2010. Disponível em: <http://www.cancaonova.com/portal>. Acesso em: 10 de Junho de 2017.
- RUSCHI, G. E. C.; et al. Aspectos epidemiológicos da depressão pós-parto em amostra brasileira. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. v. 29. n. 3. p. 274 – 280. Vitória, 2007.
- SÁ-SILVA, J R; ALMEIDA, C D de; GUIDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - julho de 2009.
- SCHWARCZ, R; FESCINA, R; DUVERGES, C. **Obstetrícia**. 6.ed. Buenos Aires: Ateneo, 2005.
- SCHWENGBER, D. D. S.; PICCININI, C. A. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 8. n. 3. p. 403 – 411. UFRS, 2003.

SILVA, E. T.; BOTTI, N.C.L. **Depressão puerperal**: uma revisão de literatura. **Revista eletrônica de Enfermagem**. Vol.7. n.2. p. 231 – 238. 2005.

SOBRAL. Prefeitura Municipal de Sobral. Secretaria da Saúde e Ação Social. Núcleo de Comunicação e Arte da EFSFVS. 2007. **Mimeografado**.

SOUSA, S. M. S. R.; ARAÚJO, M. F. **A maternidade na história e a história dos cuidados maternos**. Revista Psicologia ciência e profissão. v. 24. n.1. p. 44 – 55. 2004.

SOUZA, I., & DAURE, S. A importância da família na prevenção da depressão pós-parto. **Psicol Clin**, 11, 117-132. 2010.

SPITZ, R. A. **O primeiro ano de vida**. São Paulo: Martins Fontes. 2009.

STERN, D. N. **A constelação da maternidade**: o panorama da psicoterapia pais/bebê. Porto Alegre: Artes Médicas. 2012.

SZEJER, M., & STEWART, R. **Nove meses na vida da mulher**: uma abordagem psicanalítica da gravidez e do nascimento. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2011.

TENÓRIO, S. A; BRITO, E; SILVA T. Alterações psíquicas influenciadas pelo período gravídico puerperal. **Revista Enfermagem**, ano 9, n.34, p. 14-18, 2010.

THEME FILHA, M. M., AYERS, S., GAMA, S. G. N., LEAL, M. C. Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study. **Journal of affective disorders**, 194 (2016) 159 – 167. 2011/2012.

VERAS AB, RASSI A, VANECA AM, NARDI AE. Prevalência de transtornos depressivos e ansiosos em uma amostra ambulatorial brasileira de mulheres na menopausa. **Rev Psiquiatr RS**, v.28, n.2, pp:27- 38, 2006.

WAINER, J. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a ciência da computação. In: Tomasz Kowaltowski; Karin Breitman. (Org.). Atualização em informática 2007. Sociedade Brasileira de Computação e Editora PUC rio, 2007, p. 221-262.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 6, 7, 8, 174, 219, 220, 249
Adesão a diretrizes 189
Adesão a diretrizes, 189
Adolescentes 7, 11
Alzheimer 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 116, 119
Ancestralidade 251
Antimicrobianos 189
Aprendizagem Baseada em Problemas 142
Atenção Primária a Saúde 95, 104
Auditoria 55, 95, 96, 97, 98, 103, 104
Avaliação do impacto na saúde 219

B

Busca de sensações 43, 46, 53

C

Cárcere 174
Compreensões Psicológicas 239
Consumo de álcool 43, 49, 50
Contação de histórias 75
Correlatos 43, 49, 50
Cuidador 85, 105, 113, 115
Cuidados 8, 56, 58, 62, 65

D

Demência 56, 58, 62
Depressão pós-parto 239, 247, 248
Doença de Parkinson 205, 206, 207, 212, 215, 217, 218
Doenças 11, 141, 222, 223, 240

E

Educação em saúde 10, 105, 107, 111, 112, 117, 119, 130, 165
Educação por pares 90
Educação Superior 153
Enfermagem 1, 11, 15, 23, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 55, 56, 58, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 105, 115, 116, 117, 119, 134, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 162, 163, 164, 171, 175, 182,

204, 231, 233, 236, 237, 246, 248, 249, 252

Equipe de Assistência ao Paciente 16

Equipe de Enfermagem 67

Equipe Interdisciplinar de Saúde 183

Esgotamento profissional 231

Espiritualidade 251

Estudantes de Enfermagem 142

Estudos de Validação 23

Estudos epidemiológicos 219

Estudos validados 105

F

Farmácia 20, 175, 189, 192, 202, 204, 248

G

Gerenciamento 120, 126, 127, 128, 192, 199

Gestão em Saúde 95

H

HIV 6, 7, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 91, 174

Hospitalização 105, 107, 230

I

Idoso 23

Indicadores demográficos 219

Internação Hospitalar 183

Intervenção com grupo de crianças 75

L

Logística Reversa 120, 121, 127

M

Manejo de espécimes 130

O

Odontologia Preventiva 2

Outubro Rosa 174

P

Platelmintos 137
Potência de ação 75
Práticas integrativas 175, 178, 179, 181
Prevenção 11, 91, 165, 172
Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis 91
Prevenção e controle 165
Processo de Enfermagem 67, 68, 74
Promoção da Saúde 2, 89, 90, 176, 187
Psiquiatria Infantil 16

R

Realidade Virtual e Reabilitação 206
Relato de Experiência 176
Resíduos Sólidos 120, 124, 125, 127, 128

S

Saúde ambiental 219
Saúde Bucal 2, 7, 8
Saúde Mental 16, 17, 150, 239
Saúde Pública 2, 5, 1, 2, 55, 89, 134, 172, 202, 204, 229, 230, 247, 248, 252
Saúde Sexual e Reprodutiva 23, 90
Síndrome de Burnout 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Sistema Único de Saúde 16, 17, 97, 104, 144, 153, 156, 161, 176, 251
Sistema urinário 165
Subjetividade Materna 239

T

Tanatologia 36, 38, 39, 41
Técnicos em farmácia 189
Terapias Complementares 153
Traumatismos da Medula Espinal 183

V

Vigilância em saúde pública 130, 137

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-590-7



9 788572 475907